

Ressignificação discursiva sobre o ódio: o caso dos (as) universitários (as) brasileiros(as) nas redes sociais

MAÍNA REIS DIAS¹; SAMUEL PONSONI²

¹Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG Unidade Passos –
maina.2122545@discente.uemg.br

² Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG Unidade Passos –samuel.ponsoni@uemg.br

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais palcos da disputa, dissimulação e efeitos dos sentidos é o palco da linguagem. Textos, frases, ditos e escritos que circulam nos diversos campos de atividade social (BOURDIEU, 2013), em que os sujeitos assumem posições sociais, para as quais, muitas vezes, divergem de suas condições de classe, dissimulando essa evidente contradição, investindo-se no funcionamento - e nos *habitus* - desses campos específicos da sociedade, tais como os da educação, da ciência, da literatura, da religião, entre tantos outros quantos possam existir na sociedade. É justamente nesses espaços, e mais especificamente no campo dos discursos digitais nativos e no campo da educação universitária brasileira, sobretudo nos espaços das redes sociais, que pretendemos empreender esta pesquisa de Iniciação Científica - IC, a partir de bases teóricas bem específicas: a Análise do Discurso de matriz francesa ampliada, por meio da noção-conceito de ressignificação discursiva, em que ambas as teorias estão costuradas pelas formulações e argumentações teóricas da professora e pesquisadora francesa, Marie-Anne Paveau (2017; 2019; 2020).

Essa costura, como dissemos, pela pena de Paveau, dá-se pela conceituação de ressignificação discursiva, a qual se trata, resumidamente, de analisar, descrever e interpretar novas camadas de significações nos discursos, mas não somente no sentido lexical das palavras, mas também axiológico, ou seja, dos valores, colocando esses sentidos em outras conjunturas e usos.

Com a utilização das teorias supracitadas e outras teorias discursivas associadas, buscamos fazer uma pesquisa que analise os chamados discursos de ódio, que incluem aí uma gama de barbáries, como preconceito, misoginia, intolerância, racismo, xenofobia, entre outras formas de busca de submissão e opressão psíquica, produzidos contra estudantes universitários brasileiros nas redes sociais diversas e outros suportes de discursos digitais, tais como *sites* e *blogs*, durante o ano de 2019 (um ano especialmente combativo pela universidade e contra a universidade), e como, a partir dos conhecimentos linguageiros, esses discursos de ódio são assumidos e ressignificados, reinvertendo os sentidos axiológicos - valorativos - desses discursos de ódio primeiro.

2. METODOLOGIA

Para compor nosso arquivo analítico e organizar a pesquisa, do qual retiramos nosso *corpus* de estudos, metodologicamente, utilizaremos o modo de organizar os discursos pelos mais distintos dispositivos comunicativos (*midijuns*, pela terminologia de Dominique Maingueneau, 2008/2015), tais como redes sociais, *blogs*, sites e outros meios de circulação de discursos digitais, os quais nos deem condições compreender o percurso das expressões linguísticas e discursivas

pejorativas ligadas ao campo e direcionadas a estudantes universitárias brasileiras e como esses discursos são ressignificados.

Essa forma pluritópica de se buscar objetos discursivos de análise para formar um *corpus* de pesquisa se alinha ao que Dominique Maingueneau(2006) vai chamar de um *corpus* de unidades tópicas e de unidades não tópicas, em que vale o percurso dos discursos e das formações sociais que utilizam esses discursos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que, por meio dessa Iniciação Científica, exista uma contribuição crítica em relação aos chamados discursos de ódio tão presentes nas esferas de atividades sociais brasileiras, sobretudo no universo das redes sociais, um verdadeiro ringue de batalha atualmente, o que, por um lado, é bastante importante que seja debatido e se faz presente, dada a importância do engajamento político. Por outro lado, um debate com menos acuidade traz diversas incompreensões, dolosas ou culposas, que deturpam e distorcem uma discussão que deveria ser opaca somente na formulação dos sentidos, pois estes dependem dos sujeitos e das condições históricas em que vivemos, mas bastante transparente na divulgação e clareza das ideias, tornando os sujeitos sociais munidos de conhecimentos e informações para, deles, fomentarem seus discursos e suas ressignificações de sentidos mais positivas contra preconceitos e intolerâncias.

4. CONCLUSÕES

Não conseguimos conclusões mais sólidas, pois ainda estamos no início da pesquisa, recolhendo o corpus e construindo as fundamentações teóricas, que nos darão a base analítica, crítica e interpretativa do objeto discursivo de nossa pesquisa. É neste sentido que essa comunicação também será bastante contributiva para nosso trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectivas, 2013.

BUTLER, J. **Le pouvoir des mots**. Discours de haine et politique du performatif. Trad. Charlotte Normann/Jérôme Vidal. Paris: Éditions Amsterdam, 2017.

CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

COURTINE, J. J. **Análise do discurso político**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2009.



FOUCAULT. M. **Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HARAWAY, D. **Manifeste cyborg et autres essais.** Sciences - Fictions - Féminismes. Paris: Exils Éditeur, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010.

KIM, J. H. Cibernética, ciborgues e ciberespaço: notas sobre as origens da cibernética e sua reinvenção cultural. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 199-219, jan./jun. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v10n21/20625.pdf>> Acesso em 26/2/ 2018.

MAINIGUENEAU, D. **Discurso e Análise do Discurso.** São Paulo: Parábola, 2015.

_____. **Análise de textos da comunicação.** São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Cenas da enunciação.** Curitiba: Criar Edições, 2006.

MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso.** Campinas, SP: Pontes 2003.

MCLUHAN, M. O. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix,2005.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas. SP: Pontes, 2007.

PAVEAU, M-A. Féminismes 2.0. Discours numériques de la génération connectée. **Argumentation et analyse du discours** 18, dossier « Nouveaux discours féministes », <http://journals.openedition.org/aad/2345>, 2017 a. Tradução brasileira: Feminismos 2.0. Usos tecnodiscursivos da geração conectada. Trad. Julia Lourenço Costa IN: COSTA, J. L.; BARONAS, R. L. **Feminismos em convergências:** discurso, internet e política. Portugal: Grácio Editor, 2020.

_____. **L'analyse du discours numérique.** Dictionnaire des formes et des pratiques, Paris, Hermann, 2017 b. Tradução brasileira. Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas. Campinas, SP: Pontes Editores (no prelo para a publicação).



_____. La ressignification. Pratiques technodiscursives de répétition subversives sur le web relationnel. IN: PAVEAU, M.-A. (dir.). Discours numériques natifs. Des relations sociolangagières connectées. **Langage & Société**.

PÊCHEUX, M. **Discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.